



Município de Penafiel
Relatório de Gestão
2011

www.cm-penafiel.pt ■ penafiel@cm-penafiel.pt

ÍNDICE GERAL

I. Organização Municipal e Recursos Humanos	4
1. ESTRUTURA POLÍTICA	
1.1 Câmara Municipal	4
2. RECURSOS HUMANOS	
Sumário executivo	5
II. Reporting Financeiro	8
SUMÁRIO EXECUTIVO	
1. Aspectos Patrimoniais	8
2. Aspectos Orçamentais	17
3. Execução de Actividades	27
4. As Participações e o Sector Empresarial local	28
5. Balanço Consolidado.....	29
6. Endividamento Líquido.....	30
7. Proposta de Aplicação de Resultados.....	31
8. Indicadores e Rácios.....	32
III. ANEXOS	35

**MUNICÍPIO DE PENAFIEL
RELATÓRIO DE GESTÃO**

I. ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL E RECURSOS HUMANOS**1. CÂMARA MUNICIPAL - ESTRUTURA POLÍTICA**

(Composição em 31/12/2011)

Alberto Fernando da Silva Santos**Presidente****Eleito pela Coligação PSD/CDS-PP**

- Coordenação Geral
- Projectos Estratégicos
- Gestão Financeira
- Património e Identidade Local
- Comunicação
- Obras Municipais

Antonino de Sousa**Eleito pela Coligação PSD/CDS-PP**

- Educação
- Desporto
- Família, Solidariedade, Habitação e Inclusão Social
- Segurança, Protecção Civil e Protecção da Floresta
- Sustentabilidade Ambiental e Agenda 21
- Juventude e Tempos Livres
- Oficinas e Transportes

Paula Teles**Eleito pela Coligação PSD/CDS-PP**

- Planeamento e Ordenamento do Território
- Planeamento e Desenvolvimento Estratégico
- Estratégia de Cidade, Qualificação e Regeneração Urbana
- Informação Geográfica
- Mobilidade
- Gabinete da Mobilidade

Adolfo Amílcar**Eleito pela Coligação PSD/CDS-PP**

- Gestão Urbanística
- Relações com a Galiza
- Turismo
- Promoção do Folclore, Artesanato e Produtos Locais
- Comércio, Feiras e Actividades Económicas

Susana Paula Barbosa de Oliveira**Eleita pela Coligação PSD/CDS-PP**Pelouros

- Recursos Humanos
- Cultura
- Gestão de Informação
- Qualidade dos Serviços e Modernização Administrativa
- Cooperação Externa e Geminações
- Promoção da Cidadania, Saúde e Defesa do Consumidor
- Desenvolvimento Rural

Alberto Clemente**Eleito pela Coligação PSD/CDS-PP**

- Relações com as Freguesias
- Rede Viária e Infra-estruturas
- Empreendedorismo e Parques Empresariais
- Serviços Gerais e Equipamentos Mecânicos
- Abastecimento de Água e Saneamento
- Assuntos Jurídicos
- Fiscalização Municipal e Contra-Ordenações
- Administração Geral
- Licenciamento de Actividades Diversas

António José Sousa Pinto**Eleito pelo PS****Joaquim Fernando Moreira****Eleito pelo PS****Filomena Maria de Sousa Martins Pereira****Rodrigues****Eleita pelo PS**

2. RECURSOS HUMANOS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ao longo do ano de 2011, a Câmara Municipal de Penafiel prosseguiu, em linha com a estratégia seguida em anos anteriores e no que concerne às matérias relacionadas com Recursos Humanos, uma gestão dentro dos princípios de equilíbrio e da racionalidade, observando como uma das principais condicionantes a situação económica geral do país, bem como a produção de matéria legislativa que se veio revelar fortemente restritiva no tocante a novas admissões e progressões na Administração Pública, de que são exemplos a Lei n.º 12-A/2008, de 28 de Fevereiro (LVCR – Lei de Vínculos Carreiras e Remunerações), consubstanciada em outros diplomas legais, de que são exemplos a Lei de Orçamento de Estado para 2011, o RCTFP, publicado na Lei n.º 59/2008, de 28 de Fevereiro e a Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, que regulamenta os processos e a tramitação dos procedimentos concursais e, ainda, os designados Planos de Estabilidade e Crescimento, os designados PEC's, princípios programáticos de contenção da despesa nacional, oriundos do Governo e com força normativa.

Gestão dos Recursos Humanos na C.M. de Penafiel em 2011

No tocante às movimentações do Mapa de Pessoal da autarquia e, concretamente, verificou-se a abertura do procedimento concursal para a admissão de:

- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 1 Técnico Superior de Psicologia Clínica;
- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 2 Técnicos Superiores de Conservadores;
- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 1 Técnico Superior de Educação;
- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 1 Técnico Superior de Engenharia Civil;
- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 11 Assistentes Operacionais – Auxiliares de Serviços Gerais;

O desenvolvimento dos procedimentos concursais atrás assinalados, transitou para o ano de 2012.

Foram ainda anulados os seguintes procedimentos concursais:

- ✓ **Contrato por Tempo Indeterminado** – 1 Assistente Operacional – Auxiliares Administrativo (*Despacho de 14/10/2011 e Deliberação de 03.11.2011*);
- ✓ **Contrato por Tempo Determinado** – 1 Técnico Superior – Conservador - Restaurador (*Despacho de 14/04/2011 e Deliberação de 05.05.2011*);

✓ **Contrato por Tempo Determinado** – 3 Assistente Técnico – Vigilante-Recepcionista (Despacho de 14/04/2011 e Deliberação de 05.05.2011);

✓ **Contrato por Tempo Determinado** – 3 Assistente Técnico – Vigilante de Jardins e Parques Infantis (Despacho de 14/04/2011 e Deliberação de 05.05.2011);

Na sequência da reestruturação orgânica operada por força do Decreto-Lei nº. 305/2009, de 23 de Outubro, cuja entrada em vigor no município se operou a partir de 1 de Janeiro de 2011, foram nomeados, em regime de substituição, os seguintes cargos dirigentes:

- 1 Chefe de Divisão
- 7 Chefes de Unidade de 3º grau

De realçar que em 2011 foi dado início ao procedimento concursal tendente ao preenchimento dos referidos cargos dirigentes.

Em matéria de entradas, ao longo do ano de 2011, verificou-se o seguinte registo:

Contrato por Tempo Indeterminado:

4 Técnicos Superiores (Arquitectura, Arqueologia, Jurista)

3 Assistentes Técnicos (Topografia e Assistente Administrativo)

9 Assistentes Operacionais (Cantoneiro de Limpeza, Cozinheira, Auxiliar de Serviços Gerais, Guarda Campestre)

Contrato por Tempo Determinado:

1 Professor de Actividade Extra-Curricular

No tocante a saídas de efectivos, registaram-se em 2011 as saídas de 31 trabalhadores pertencentes ao Mapa de Pessoal, sendo que 26 aconteceram na sequência da caducidade dos respectivos contratos, 4 na sequência de situações de aposentação e 1 por falecimento do trabalhador.

No âmbito da realização da quarta edição do Programa de Estágio Profissionais para a Administração Local – PEPAL – o Município viu aprovados 6 estágios, pelo período de um ano, sendo que

os serviços da autarquia acolheram os estagiários seleccionados na plataforma da DGAL – Direcção-Geral das Autarquias Locais, nas seguintes áreas de actividade:

- Ciência da Informação
- Serviço Social
- Conservação e Restauro
- Educação
- Gestão de Empresas
- Design e Multimédia

Para finalizar e em matéria de formação profissional, como meio e garantia de reforço das competências de trabalho, no ano de 2010 estiveram envolvidos um total 31 funcionários da autarquia, num universo de 19 acções de formação, a que correspondem 531 horas de formação.

II. REPORTING FINANCEIRO

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório segue as normas estabelecidas no ponto 13 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, e compreende a análise orçamental e económico-financeira da Câmara Municipal de Penafiel quanto ao exercício de 2011.

1. ASPECTOS PATRIMONIAIS

1.1 BALANÇO SINTÉTICO

A organização patrimonial e a evolução entre exercícios são sumariamente descritas no Balanço Sintético, por analogia dos elementos patrimoniais e com respeito pela especialização dos exercícios.

O Balanço caracteriza a situação patrimonial da Autarquia e compreende distintos agregados patrimoniais: o Activo, o Passivo e os Fundos Próprios.

No Activo são reconhecidos os bens e direitos do Município, abrangendo os acréscimos de proveitos e custos diferidos; no Passivo são identificadas as obrigações e responsabilidades perante terceiros, incluindo os acréscimos de custos e proveitos diferidos. Os Fundos Próprios representam o Património da Autarquia e abarcam o Património inicial, à data da elaboração do primeiro Balanço, acrescentado do Património adquirido através da actividade posterior, i.e., pelos Resultados Líquidos gerados.

1.2 ESTRUTURA DOS ACTIVOS

O Activo Líquido da CMP, a 31 de Dezembro de 2011, atingiu os 211,6 milhões de euros (incluídos os Acréscimos e Diferimentos), o que representa um aumento de $\approx 9,5$ milhões de euros (4,48 %), face ao exercício de 2010.

Este incremento resultou do acréscimo no Activo Circulante, por via, sobretudo, da conta de Outros devedores no valor de 3 milhões e das Disponibilidades centrada nos Depósitos na ordem dos 198 mil euros. O Imobilizado teve um aumento na ordem dos 6,7 milhões de euros.

Em seguida far-se-á uma síntese da estrutura dos activos municipais e sua variação face a outros anos.

□ **Imobilizado**

O crescimento do Imobilizado Líquido, gerado pela incorporação de novo imobilizado, deduzido das respectivas desvalorizações, alienações e abates, resultou, essencialmente, das variações no Imobilizado Corpóreo (9 milhões).

Quadro 2: Imobilizado

Imobilizado	2009	2010	2011	Variação homóloga	
				Valor	%
Bens de Domínio Público	61.216.366,57	60.250.201,39	60.722.387,62	472.186,23	0,78%
Imobilizações em Curso	3.244.484,91	7.723.329,27	3.303.591,48	- 4.419.737,79	- 57,23%
Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Imobilizações Corpóreas	120.019.869,64	122.081.427,78	131.405.652,59	9.324.224,81	7,64%
Investimentos Financeiros	8.912.148,39	8.878.524,30	10.190.302,14	1.311.777,84	14,77%
TOTAL	193.392.869,51	198.933.482,74	205.621.933,83	6.688.451,09	3,36%

O incremento do Imobilizado Corpóreo resultou da transferência para as rubricas de edifícios e outras construções de bens anteriormente registados em Imobilizado em Curso.

□ **Dívida de Terceiros**

As Dívidas de Terceiros, no valor total de 3,837 milhões de euros, assinalaram um crescimento face aos 502,9 mil euros registados no fim de 2010 (+ 3,334 milhões de euros), em resultado do aumento nos saldos de “Utentes c/c” (na ordem dos 326 mil euros) e de “Outros devedores” (na ordem dos 3 milhões de euros).

□ **Outras Contas do Activo**

Face a 2010, as Disponibilidades aumentaram 197 mil euros, fixando-se em 1,74 milhões de euros.

Do conjunto de Disponibilidades, 1,078 milhões de euros referem-se a Operações de Tesouraria.

□ **Acréscimos e Diferimentos**

Os Acréscimos e Diferimentos registaram uma diminuição de 746 mil euros, situando-se nos 427 mil euros.

Enquanto que a rubrica de Acréscimos de Proveitos resulta do acréscimo de receitas reconhecidas como proveitos de 2011 ainda por cobrar, a de Custos Diferidos advém da antecipação de custos.

- O montante de 427 mil euros inscrito em Acréscimo de Proveitos derivou de impostos IUC/IMI/IMT/DERRAMA.

1.3 ESTRUTURA DOS PASSIVOS

A 31 de Dezembro de 2011 o Passivo, incluídos os Acréscimos e Diferimentos (com um valor de 17,9 milhões de euros) era de 52,5 milhões de euros, o que equivale a um acréscimo de 100 mil euros, ou seja, 0,19 %, relativamente ao exercício de 2010.

Esta evolução, face ao exercício anterior, funda-se no crescimento em 3,36 milhões de euros dos acréscimos e diferimentos resultantes da contabilização dos “Subsídios para investimentos”, a par com a aumento do saldo da conta relativa a “Fornecedores de imobilizado - Dívida de curto prazo”, cifrando-se em 250 mil euros em relação ao exercício anterior.

Quadro 3: Passivo municipal

Passivo	2009	2010	2011	Crescimento	
				Valor	%
Empréstimos – Médios e Longo Prazo	15.798.061,57	14.926.104,18	14.811.396,81	- 114.707,37	-0,77%
Dívidas a Terceiros – Curto Prazo	23.434.521,63	22.933.777,16	19.786.027,86	- 3.147.749,30	-13,73%
Acréscimos e Diferimentos	9.940.267,44	14.611.550,34	17.974.231,15	3.362.680,81	23,01%
Total	49.172.850,64	52.471.431,68	52.571.655,82	100.224,14	0,19%

1.4 ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios municipais cifraram-se nos 159,06 milhões de euros, correspondendo a um incremento de 9,37 milhões de euros em relação ao valor de 2010.

O valor alcançado pelos Fundos Próprios reverteu dos montantes de 147,66 milhões de euros de Património, 3,33 milhões de Reservas, 708,7 mil euros de Subsídios, 351 mil euros de Doações e 521,5 mil euros de Resultados Transitados.

O Património Líquido da CMP ou Fundos Próprios, que resultado da diferença entre o Activo e o Passivo, cresceu, por via dos Resultados Líquidos, no valor de 6.483.645,38 euros.

1.5 EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO DAS CONTAS DE TERCEIROS

O conjunto dos direitos e das dívidas da Edilidade, assim como as rubricas que concorreram para o seu montante, são elementos indispensáveis para a análise da dívida municipal e da sua evolução ao longo dos últimos anos, aspecto fundamental na análise da situação patrimonial.

□ Direitos do Município Face a Terceiros

Quadro 4: Dívidas de Terceiros (activo líquido)

Dívidas de Terceiros	2009	2010	2011	Unid: Euros Crescimento	
				Valor	%
Cientes c/c	4.563,84	4.957,93	1.785,82	- 3.172,11	-63,98%
Utentes c/c	543.349,08	490.332,48	816.587,69	326.255,21	66,54%
Contribuintes, c/c	0,00	0,00	6.088,88	6.088,88	-
Contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	5.462,75	5.362,75	5.362,75	0,00	0%
Estado e Outros Entes Públicos	973,49	973,49	0,00	- 973,49	- 100%
Outros Devedores	253.589,67	1.282,20	3.007.228,01	3.005.945,81	-234436,58%
Dívidas de terceiros – Curto Prazo	807.938,83	502.908,85	3.837.053,15	3.334.144,30	662,97%

A Dívida de Terceiros, correspondendo ao conjunto de direitos do Município face ao exterior, saldou-se em ≈3,837 milhões de euros, o que traduz um acréscimo global de ≈ 3,334 milhões relativamente a 31 de Dezembro de 2010.

□ Valor e evolução da Dívida a Terceiros

Quadro 5: Dívidas a Terceiros

Dívidas a Terceiros	2009	2010	2011	Crescimento	
				Valor	%
Empréstimos Obtidos	15.798.061,57	14.926.104,18	14.811.396,81	- 114.707,37	- 0,77%
Dívidas a terceiros – MLP	15.798.061,57	14.926.104,18	14.811.396,81	- 114.707,37	- 0,77%
Fornecedores c/c	3.783.852,07	3.233.559,29	2.649.540,42	- 584.018,87	- 18,06%
Fornecedores de Imobilizado, c/c	13.517.354,72	4.590.197,24	4.841.083,41	250.886,17	5,47%
Estado e Outros Entes Públicos	162.629,88	156.767,01	159.374,87	2.607,86	1,66%
Outros Credores	5.964.090,64	14.946.659,30	12.129.434,84	- 2.817.224,46	- 18,85%
Credores Operações Não Orçamentais	6.594,32	6.594,32	6.594,32	0,00	0%
Dívidas a terceiros – CP	23.434.521,63	22.933.777,16	19.786.027,86	- 3.147.749,30	- 13,73%
Total	39.232.583,20	37.859.881,34	34.597.424,67	- 3.262.456,67	- 8,62%

A dívida a Terceiros, equivalendo ao conjunto das obrigações do Município face ao exterior, saldava-se, a 31 de Dezembro de 2011, em 34,5 milhões, o que representa uma variação de -3,2 milhões de euros face ao final de 2010.

A variação verificada face a 2010 radica da conjugação, no essencial:

- Da diminuição da dívida bancária em 114,7 mil euros (- 0,77%);
- Da diminuição da dívida comercial a fornecedores C/c em 18,06%, tradução numa redução na ordem dos 584 mil euros, em relação ao exercício anterior;
- Do acréscimo da dívida comercial a fornecedores de Imobilizado C/c em 5,47%, tradução dum aumento na ordem dos 250 mil euros, em relação ao exercício anterior;
- Da diminuição da conta de Outros Credores em 18,85 %, uma redução na ordem 2,8 milhões de euros, em relação ao exercício anterior.

□ **Segmentação da Dívida: Bancária e não Bancária**

Na análise da dívida a terceiros afigura-se correcta a segmentação em dívida bancária (resultante do recurso a empréstimos) e não bancária (que agrega toda a outra dívida).

- **Ao nível da dívida bancária**, registava-se, no final do ano, um capital em dívida total de 14,8 milhões de euros, com vencimento no Médio e Longo Prazo (MLP);
- **A dívida não bancária**, de curto prazo, manifestou uma descida de 13,73 % face a 2010.

Quadro 6: Dívida Não Bancária

Dívida Não Bancária	2009	2010	2011	Unid: Euros Crescimento	
				Valor	%
Curto Prazo					
Fornecedores	17.301.206,79	7.823.756,53	7.490.623,83	- 333.132,70	- 4,26%
Fornecedores c/c	3.783.852,07	3.233.559,29	2.649.540,42	- 584.018,87	- 18,6%
Fornecedores de Imobilizado, c/c	13.517.354,72	4.590.197,24	4.841.083,41	250.886,17	5,47%
Outros	6.133.314,84	15.110.020,63	12.295.404,03	- 2.814.616,60	- 18,63%
Estado e Outros Entes Públicos	162.629,88	156.767,01	159.374,87	2.607,86	1,66%
Outros Credores	5.964.090,64	14.946.659,30	12.129.434,84	- 2.817.224,46	- 18,85%
Credores Operações Não Orçamentais	6.594,32	6.594,32	6.594,32	0,00	0%
Total	23.434.521,63	22.933.777,16	19.786.027,86	- 3.147.749,30	- 13,73%

1.6 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

A Demonstração de Resultados por natureza possibilita uma análise da actividade da CMP numa óptica de custos e proveitos relativamente ao período em análise, evidenciando-os de modo a facultar uma avaliação do valor e da forma como foi originado o resultado do exercício económico.

A óptica de custos e proveitos por natureza possibilita a apresentação sistematizada daqueles valores em Resultados Operacionais, Financeiros e Extraordinários.

Os proveitos globais gerados situaram-se nos 35,2 milhões de euros enquanto que os custos totais alcançaram os 28,73 milhões euros, pelo que o Resultado Líquido do exercício foi positivo em cerca de 6,48 milhões de euros.

□ Resultados Operacionais: Proveitos e Custos Operacionais

Quadro 7: Resultados Operacionais

Resultados Operacionais	2009	2010	2011	Unid: Euros	
				Crescimento	
				Valor	%
Custo merc. vend. e mat. consum.	811.923,77	483.409,45	587.176,29	103.766,84	21,47%
Fornecimentos e serviços externos	10.544.233,30	9.038.295,82	7.807.005,21	- 1.231.290,61	- 13,62%
Remunerações	8.995.810,74	9.001.430,47	8.880.912,39	- 120.518,08	- 1,34%
Encargos sociais	1.872.126,77	1.936.198,43	1.862.756,74	- 73.441,69	- 3,79%
Transf., subs. corr. conc., prest. soc.	2.354.540,84	2.174.436,72	2.741.938,31	567.501,59	26,10%
Amortizações do exercício	4.760.746,48	4.669.152,47	4.944.877,11	275.724,64	5,91%
Outros custos e perdas operacionais	5.787,89	5.776,40	7.132,28	1.355,88	23,47%
Total dos Custos	29.345.169,79	27.308.699,76	26.831.798,33	- 476.901,43	- 1,75%
Vendas de mercadorias	418,00	449,24	349,22	- 100,02	- 22,26%
Vendas de produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Prestações de serviços	1.921.985,08	1.766.205,32	1.627.111,34	- 139.093,98	- 7,88%
Impostos e taxas	8.462.929,22	8.585.190,44	8.343.204,35	- 241.986,09	- 2,82%
Proveitos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
Transferências e subsídios obtidos	20.556.560,02	20.068.203,65	23.349.269,40	3.281.065,75	16,35%
Total dos Proveitos	30.941.892,32	30.420.048,65	33.319.934,31	2.899.885,66	9,53%
Resultados Operacionais	1.596.722,53	3.111.348,89	6.488.135,98	3.376.787,09	108,53%

□ **Resultados Financeiros**

Quadro 8: Resultados Financeiros

Resultados Financeiros	2009	2010	2011	Unid: Euros	
				Crescimento	
				Valor	%
Juros suportados	468.258,77	340.756,88	537.249,00	196.492,12	57,66%
Amortização de Investimentos em Imóveis	32.099,10	33.624,09	51.111,45	17.487,36	52,01%
Total Custos e Perdas	500.357,87	374.380,97	588.360,45	213.979,48	57,16%
Juros obtidos	49.327,61	4.101,60	36.181,50	32.079,90	782,13%
Rendimentos de Imóveis	1.147.693,60	1.146.938,95	882.752,99	-264.185,96	-23,03%
Total Proveitos e Ganhos	1.197.021,21	1.151.040,55	918.934,49	-232.106,06	-20,16%
Resultados Financeiros	696.663,34	776.659,58	330.574,04	-446.085,54	-57,44%

- Nos Encargos Financeiros incluem-se todos os juros e custos de carácter financeiro suportados (excluindo as amortizações uma vez que estas não correspondem a custos numa óptica patrimonial, mas a variações nas massas patrimoniais do activo e do passivo), sejam de dívida bancária sejam de dívida comercial (juros de mora e juros relativos aos planos de pagamento de dívida municipal).
- Os Fornecimentos e Serviços Externos agruparam-se de acordo com a sua natureza, mas tentando separar os relacionados com as “funções Cidade/Concelho” (custos não da estrutura interna mas da actividade virada para fora) dos relacionados com o funcionamento interno. Nos casos em que não se conseguiu fazer essa destrição, foram considerados como de estrutura, o que tem como consequência a sobrevalorização dos mesmos.
- Os Outros Custos Operacionais agregam as amortizações e provisões do exercício, os custos da conta 65 “Outros Custos e Perdas Operacionais”, nomeadamente impostos e taxas e ainda o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
- As Transferências e subsídios foram considerados individualmente enquanto um dos segmentos destes custos.

□ **Resultados Extraordinários**

Quadro 9: Resultados Extraordinários

Unid: Euros

Resultados Extraordinários	2009	2010	2011	Crescimento	
				Valor	%
Transferências capital concedidas	2.317.944,16	1.343.112,50	1.149.008,91	- 194.103,59	- 14,45%
Perdas em imobilizações	0,00	0,00	113.389,48	113.389,48	---
Multas e penalidades	745,11	0,00	30.071,20	30.071,20	---
Correcções relativas ex. anteriores	302.615,64	11.031,79	0,00	- 11.031,79	- 100%
Out. cust/perdas extraordinários	188.849,05	41.792,73	25.728,63	- 16.064,10	- 38,44%
Total Custos e Perdas	2.810.153,96	1.395.937,02	1.318.198,22	- 77.738,80	- 5,57%
Ganhos em imobilizações	117.257,43	25.187,50	102.150,00	76.962,50	305,56%
Benefícios penalidades contratuais	66.253,37	42.545,61	31.443,64	- 11.101,97	- 26,09%
Correcções relativas ex. anteriores	577,99	0,00	213.264,99	213.264,99	---
Outros prov/ganhos extraordinários	222.036,85	21.459,84	328.043,76	306.583,92	1428,64%
Outros	211.237,29	170.184,59	308.231,19	138.046,60	81,12%
Total Proveitos e Ganhos	617.362,93	259.377,54	983.133,58	723.756,04	279,04%
Resultados Extraordinários	- 2.192.791,03	- 1.136.559,48	- 335.064,64	801.494,84	- 70,52%

Este crescimento, do lado dos Proveitos, resultou, essencialmente, de correcções relativas a exercícios anteriores e transferências de capital a favor da autarquia.

Nos Custos e Perdas Extraordinários, realce para a diminuição em 14,45% das transferências de capital, bem como o das correcções de exercícios anteriores, - 11 mil euros.

□ **Resultados Líquidos**

Os resultados obtidos a 31 de Dezembro de 2011 são explicitados no quadro infra:

Quadro 10: Síntese da Demonstração de Resultados

Unid: Euros

Demonstração de Resultados	2009	2010	2011	Crescimento	
				Valor	%
Proveitos Operacionais	30.941.892,32	30.420.048,65	33.319.934,31	2.899.885,66	9,53%
Custos Operacionais	29.345.169,79	27.308.699,76	26.831.798,33	- 473.901,43	- 1,75%
Resultados Operacionais	1.596.722,53	3.111.348,89	6.488.135,98	3.376.787,09	108,53%
Resultados Financeiros	696.663,34	776.659,58	330.574,04	- 446.085,54	- 57,44%
Resultados Correntes	2.293.420,68	3.888.008,47	6.818.710,02	2.930.701,55	75,38%
Resultados Extraordinários	- 2.364.351,87	- 1.136.559,48	- 335.064,64	801.494,84	- 70,52%
Resultados Líquidos	100.629,65	2.992.708,60	6.483.645,38	3.490.936,78	116,65%

A conjugação dos proveitos gerados com os custos alcançados ao nível da actividade operacional, do exercício da função financeira ou de acontecimentos pontuais, reconhecidos quando obtidos ou incorridos independentemente do seu recebimento ou pagamento, levou para um Resultado positivo de 6,48 milhões de euros em 2011.

1.7 ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA

O mapa de Fluxos de Caixa diferencia os recebimentos e pagamentos relacionados com a execução orçamental de acordo com a classificação económica, corrente e de capital, bem como as operações de tesouraria. Não se achando sujeito à influência de políticas de amortizações e provisões permite seguir, de forma simplificada, o processo de execução de despesas e receitas. Expõe também os saldos da gerência anterior e para a gerência seguinte, relativamente à sua origem – execução orçamental ou operações de tesouraria.

Quadro 10: Demonstração dos Fluxos de Caixa

Unid: Euros

FLUXOS DE CAIXA			
RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo da Gerência anterior	1.551.053,15	Despesas Orçamentais	37.748.867,85
Execução Orçamental	413.094,94	Correntes	23.338.673,82
Operações de Tesouraria	1.137.958,21	Capital	14.410.194,03
Receitas Orçamentais	38.005.387,57	Operações de Tesouraria	2.450.527,03
Correntes	25.951.803,96	Saldo para a Gerência Seguinte	1.747.729,81
Capital	12.013.879,10	Execução Orçamental	669.614,66
Outras	39.704,51	Operações de Tesouraria	1.078.115,15
Operações de Tesouraria	2.390.683,97		
TOTAL	41.947.124,69	TOTAL	41.947.124,69

O saldo inicial dos Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa situou-se em 1,55 milhões de euros, dos quais 413 mil euros equivaleram a execução orçamental. Tendo sido efectuadas 38 milhões de euros de receitas orçamentais e 37,74 milhões de despesas, o montante de execução orçamental para a gerência seguinte, eleva-se a 669 mil euros.

As receitas orçamentais correntes foram superavitárias (11,2%) comparativamente às despesas correntes, enquanto que as receitas de capital foram insuficientes para cobrir as despesas de capital (cobertura de 83,37%).

O saldo orçamental positivo dos recebimentos correntes, mostra que a execução orçamental corrente para além de produzir meios suficientes para financiar as despesas correntes, cobriu ainda uma parcela das despesas de capital.

Do valor das cobranças realizadas pela CMP para terceiros – operações de tesouraria – provenientes da divergência entre os valores de recebimentos e pagamentos, verifica-se que o saldo em dívida tem o valor de 1,07 milhões de euros.

2. ASPECTOS ORÇAMENTAIS

2.1 EVOLUÇÃO DA RECEITA

No ano de 2011 cobraram-se 37,9 milhões de euros, dos quais 25,9 milhões dizem respeito a receita corrente e 12 milhões de euros a receita de capital.

Quadro 11: Receita Corrente e de Capital

Descrição	2009	2010 (1)	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)			
Receita Corrente	26.151.033,78	25.056.398,57	44.638.947,00	26.145.284,12	25.951.803,96	58,14%	3,57%	
Receita Capital	10.779.894,78	11.622.712,44	20.204.789,76	15.013.879,10	12.013.879,10	59,46%	3,37%	
Total	36.930.928,56	36.679.111,01	64.843.736,76	41.159.163,22	37.965.683,06	58,55%	3,51%	

A receita corrente e de capital, comparativamente com os valores cobrados em 2010, teve um aumento de 1,28 milhões de euros (3,51%), motivado pela tendência positiva das receitas correntes (895 mil euros) e das receitas de capital (391 mil euros).

A taxa global de execução das receitas situa-se nos 58,55%.

A receita corrente e a de capital apresentam comportamentos semelhantes em matéria de execução, tendo a receita corrente atingido os 58,14%, (motivada pelos bons desempenhos da receita fiscal e de actividades, como se poderá observar nos pontos seguintes); a receita de capital apresenta uma execução de 59,46 % resultado, no essencial, das transferências de capital e dos passivos financeiro.

Quadro 12: Outras Receitas

Descrição	2009	2010 (1)	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)			
Rep. N/ Abatidas Pag.	0,00	0,00	4.378,00	39.704,51	39.704,51	906,91%	---	
Saldo de Gerência	313.201,54	141.763,24	413.094,94	413.094,94	413.094,94	100%	191,4%	
Total Outras Receitas	313.201,54	141.763,24	417.472,94	452.799,45	452.799,45	108,46%	219,41 %	

A receita global de 2011 inclui ainda as reposições não abatidas aos pagamentos e o saldo de gerência transitado do ano anterior, no valor de 452,79 mil euros.

Quadro 13: Outras Receitas

♦ Receita Total	Euros		
	2009	2010	2011
	37.244.130,10	36.820.874,25	38.418.482,51
Receita Corrente	26.151.033,78	25.056.398,57	25.951.803,96
Receita Capital	10.779.894,78	11.622.712,44	12.013.879,10
Outras Receitas	313.201,54	141.763,24	452.799,45

2.2 RECEITA POR GRANDES AGREGADOS

Quadro 13: Receita por Grandes Agregados

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)			
Receita Fiscal	6.897.150,80	7.175.875,05	12.930.000,00	7.139.590,28	7.133.501,40	55,17%	- 0,59%	
Receita de Actividade	3.924.289,93	4.320.267,51	14.098.000,00	3.666.912,06	3.485.466,59	24,72%	- 19,32%	
Receita Patrimonial	127.133,62	29.289,10	550.000,00	141.331,50	141.331,50	25,70%	382,54%	
Transferências	22.824.318,26	24.462.388,82	33.929.736,76	28.824.023,35	25.824.023,35	76,11%	5,57%	
Empréstimos	2.800.000,00	500.000,00	2.050.000,00	1.072.096,00	1.072.096,00	52,30%	114,42%	
Outras	358.035,95	191.290,53	676.000,00	315.210,03	309.264,22	45,75%	61,67%	
Rep. N/Abatidas Pag.	0,00	0,00	4.378,00	39.704,51	39.704,51	906,91%	---	
Total	36.930.928,56	36.679.111,01	64.238.114,76	41.198.867,73	38.005.387,57	59,16%	3,62%	

Segmentando a receita pelos grupos descritos no quadro supra, salienta-se a relevância fundamental das Transferências (67,95% da receita total) e da receita fiscal e da receita de actividade, que juntas representam 27,9% da receita arrecadada (sem o saldo de gerência). Aliás, a rubrica da receita fiscal apresenta um bom desempenho, com taxa de execução nos 55%, apesar da conjuntura económica menos favorável.

Quadro 14: Receita fiscal

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)			
Impostos Directos	6.879.295,52	7.091.468,41	12.765.000,00	7.090.249,80	7.090.249,80	55,54%	- 0,02%	
IMI / Contrib. Autárquica	3.416.484,51	3.713.417,95	4.570.000,00	3.832.342,83	3.832.342,83	83,86%	3,20%	
IMT / Sisa	1.651.208,94	1.820.394,49	3.975.000,00	1.487.926,95	1.487.926,95	37,43%	- 18,26%	
Imp. Único Circulação	835.896,03	882.957,73	1.950.000,00	952.327,30	952.327,30	48,84%	7,86%	
Derrama	975.706,04	674.698,24	2.270.000,00	817.652,72	817.652,72	36,02%	21,19%	
Impostos Indirectos	17.855,28	84.406,64	165.000,00	49.340,48	43.251,60	26,21%	- 48,76%	
Mercados e Feiras	0,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	---	---	
Loteamento e Obras	6,20	0,00	10.000,00	145,05	145,05	1,45%	---	
Ocupação Via Pública	9.426,25	29.935,81	15.000,00	11.984,94	11.984,94	79,90%	- 59,96%	
Publicidade	60,95	41.286,45	25.000,00	25.490,41	19.401,53	77,61%	- 53,01%	
Outros	8.361,88	13.184,38	65.000,00	11.720,08	11.720,08	18,03%	- 11,11%	
Total	6.897.150,80	7.175.875,05	12.930.000,00	7.139.590,28	7.133.501,40	55,17%	- 0,59%	

A receita com impostos directos e indirectos no ano de 2011 foi de 7,133 milhões de euros, representando 18,57 % da receita arrecadada.

O IMT, o IMI, a Derrama e o IUC são os impostos que mais contribuem para a receita arrecadada pelo município. A Derrama apresentou um valor cobrado de 817 mil euros e uma taxa de execução de 36 %, sofreu um aumento de 143 mil euros em relação a 2010. A cobrança de IMI/Contribuição Autárquica foi de 3,83 milhões o que representa uma taxa de execução de cerca de 83,86 %, com +119 mil euros em relação ao ano anterior.

Quanto à Publicidade, a taxa de crescimento de – 53,01 % deriva do facto de no ano de 2010 o valor cobrado corresponde não só ao próprio ano, como também do ano de 2008 e de 2009, sendo que o valor cobrado em 2011 diz respeito apenas ao próprio ano.

□ Receita Proveniente da Actividade Municipal

A receita associada à actividade, que respeita à cobrança de taxas, multas e outras penalidades e à venda de bens e serviços (exceptuando as receitas com rendas) resultou em 3,485 milhões de euros cobrados.

Quadro 15: Receita associada à Actividade

Unid: Euros

Descrição	2009	2010 (1)	2011					Taxa Execução (4/2)	Taxa Crescim. (4/1)-1
			Dotação (2)	Receitas por cobrar início ano	Liquidada (3)	Cobrada (4)			
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.383.743,62	1.342.591,62	7.782.000,00	21,54	1.141.050,68	1.141.050,68	14,66%	- 15,01%	
Mercados e Feiras	127.013,76	91.784,80	1.421.000,00	0,00	136.554,63	136.554,63	9,61%	48,78%	
Loteamento e Obras	1.164.037,87	1.059.545,67	3.350.000,00	0,00	872.209,78	872.209,78	26,04%	-17,68%	
Ocupação da Via Pública	0,00	112,49	305.000,00	0,00	0,00	0,00	---	---	
Caça, uso e porte de arma	531,00	622,52	1.000,00	0,00	376,12	376,12	37,61%	- 39,58%	
Outros	26.543,15	147.981,36	2.355.000,00	19,60	100.466,51	100.466,51	4,27%	- 32,11%	
Multas e Outras Penalidades	65.617,84	42.544,78	350.000,00	1,94	31.443,64	31.443,64	8,98%	- 26,09%	
Venda de Bens e Serviços Correntes	2.540.546,31	2.977.675,89	6.316.000,00	636.906,50	2.525.861,38	2.344.415,91	37,12%	- 21,27%	
Venda de Bens	8.931,99	449,24	45.000,00	8.345,74	349,22	349,22	0,78%	- 22,26%	
Serviços	1.264.923,49	1.719.076,37	2.331.000,00	628.411,11	1.519.424,89	1.337.979,42	57,40%	- 22,17%	
Rendas	1.266.690,83	1.258.150,28	3.940.000,00	149,65	1.006.087,27	1.006.087,27	25,54%	- 20,03%	
Total	3.924.289,93	4.320.267,51	14.098.000,00	636.928,04	3.666.912,06	3.485.466,59	24,72%	- 19,32%	

□ Receita Patrimonial

Quadro 16: Receitas da alienação e administração do património Municipal

Unid: Euros

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação (2)	Liquidada (3)	Cobrada (4)			
Rendimentos de Propriedade	9.876,19	4.101,60	90.000,00	36.181,50	36.181,50	40,20%	782,13%	
Venda de Bens de Investimento	117.257,43	25.187,50	460.000,00	105.150,00	105.150,00	22,86%	317,47%	
Activos Financeiros	0,00	0,00	110.000,00	0,00	0,00	0%	0%	
Total	127.133,62	29.289,10	660.000,00	141.331,50	141.331,50	21,41	382,54 %	

Neste grupo consideram-se a alienação de Bens de Investimento e os proveitos da gestão e administração do património municipal em que se inserem os rendimentos de propriedade e as rendas.

A receita patrimonial registou uma cobrança de 141 mil euros, com uma execução de 21,41 %, derivada, no fundamental, da execução da venda de bens de investimento (22,86%).

□ Transferências Correntes e de Capital

As transferências recebidas em 2011 subdividem-se em transferências obrigatórias do Orçamento de Estado de 2011 e transferências provenientes de fundos comunitários, da administração central e outras.

A receita arrecadada com as transferências foi de 25,8 milhões de euros tendo tido uma execução de 78,77 % e um acréscimo de 5,57 % relativamente a 2010.

Quadro 17: Transferências Correntes e de Capital

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)	(4/1)		
Transf. Obrigatórias	16.697.581,00	15.238.483,00	15.414.122,00	16.401.068,00	16.401.068,00	106,4%	7,63%	
Fundos Comunitários	2.107.535,28	5.189.138,17	5.475.000,00	4.560.635,74	4.560.635,74	83,3%	- 12,11%	
Administração Central	3.578.344,91	3.508.582,88	3.460.000,00	3.684.897,25	3.604.897,25	106,5%	5,03%	
Outras	440.857,07	526.184,77	8.435.614,76	4.177.422,36	1.177.422,36	13,96%	123,77%	
Total	22.824.318,26	24.462.388,82	32.784.736,76	28.824.023,35	25.824.023,35	78,77%	5,57%	

As transferências provenientes de Fundos Comunitários atingiram 4,56 milhões de euros, representando uma taxa de execução de 83,30 %, com uma quebra da ordem dos 12 % em relação a 2010.

As transferências recebidas da Administração Central tiveram uma execução de 106,5 % totalizando 3,6 milhões de euros, um aumento de 176 mil euros face a 2010.

As outras transferências apresentam um valor recebido de 1,177 milhões de euros, aquém do previsto, ou seja, apresentando uma taxa de execução de 13,96 %, subindo 123 % em relação a 2010.

2.3 RECEITA ESTRUTURAL

Quadro 18: Receita Estrutural

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
			Dotação	Liquidada	Cobrada			
			(2)	(3)	(4)	(4/1)		
Receita Tributária	6.897.150,80	7.175.875,05	12.930.000,00	7.139.590,28	7.133.501,40	55,17%	- 0,59%	
Receita de Actividade	3.924.289,93	4.320.267,51	14.098.000,00	3.666.912,06	3.485.466,59	24,72%	- 19,32%	
Transf. Obrigatórias	16.697.581,00	15.238.483,00	15.414.122,00	16.401.068,00	16.401.068,00	106,4%	7,63%	
TOTAL	27.519.021,73	26.734.625,56	42.442.122,00	27.207.570,34	27.020.035,99	63,66%	1,07%	

As receitas estruturais procedem dos recursos regulares e estáveis que o Município é capaz de gerar nos diferentes anos económicos.

A receita estrutural, a 31 de Dezembro de 2011, totalizava 27 milhões de euros, apresentando uma execução de 63,66 % em relação à dotação definida.

2.4 RECEITA LIQUIDADA E NÃO COBRADA

Quadro 19: Receita liquidada e não cobrada

Descrição	Dotação	Receitas por cobrar início do ano	Receita Liquidada	Liquidações Anuladas	Receita Cobrada Líquida	Taxa Execução	Receitas por cobrar final do ano
Impostos Directos	12.765.000,00	0,00	7.090.249,80	0,00	7.090.249,80	55,5%	0,00
Impostos Indirectos	165.000,00	0,00	49.340,48	0,00	43.251,60	26,2%	6.088,88
Taxas, Multas e Outras Penal//	7.782.000,00	21,54	1.141.050,68	0,00	1.141.050,68	14,7%	21,54
Rendimentos de Propriedade	90.000,00	0,00	36.181,50	0,00	36.181,50	40,2%	0,00
Transferências Correntes	16.844.947,00	0,00	14.987.390,25	0,00	14.987.390,25	89,0%	0,00
Venda de Bens e Serviços Corr.	6.316.000,00	636.906,50	2.525.861,38	0,00	2.344.415,91	37,1%	818.351,97
Outras Receitas Correntes	676.000,00	1.282,20	315.210,03	0,00	309.264,22	45,7%	7.228,01
Venda de Bens de Investimento	460.000,00	0,00	105.150,00	0,00	105.150,00	22,9%	0,00
Transferências de Capital	17.084.789,76	0,00	13.836.633,10	0,00	10.836.633,10	63,4%	3.000.000,00
Activos Financeiros	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,00
Passivos Financeiros	2.050.000,00	0,00	1.072.096,00	0,00	1.072.096,00	52,3%	0,00
Outras Receitas de Capital	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,00
Rep. Não Abatidas Pagamentos	4.378,00	0,00	39.704,51	0,00	39.704,51	906,9%	0,00
Saldo Ger. Ant. (n/posse serviço)	413.094,94	0,00	413.094,94	0,00	413.094,94	100%	0,00
Total	65.261.209,70	638.210,24	41.611.962,67	0,00	38.418.482,51	58,9 %	3.831.690,40

A receita liquidada referente ao ano de 2011 foi de 41,61 milhões de euros face aos 38,41 milhões efectivamente cobrados.

2.5 EVOLUÇÃO DA DESPESA

A despesa total ascendeu a 37,7 milhões de euros, repartidos em 23,3 milhões do lado da despesa corrente e 14,4 milhões do lado da de capital, com taxas de execução na ordem dos 73 % e 43 % respectivamente.

Quadro 20: Despesa Corrente e de Capital

Unid: Euros

Descrição	2009	2010	2011				
			Dotação	Compromisso	Execução	Tx Exec.	Tx Cresc.
Despesa Corrente	22.821.814,54	21.567.142,22	31.815.607,8933.	27.483.921,13	23.338.673,82	73,36%	8,21%
Despesa de Capital	14.261.363,66	14.859.825,75	445.601,81	26.073.827,20	14.410.194,03	43,09%	- 3,03%
Total	37.083.178,20	36.426.967,97	65.261.209,70	53.557.748,33	37.748.867,85	57,84 %	3,63 %

Na leitura da execução orçamental de 2011 deve ter-se presente que a despesa corrente é, por regra, mais rígida do que a de capital, já que engloba as despesas fixas com pessoal, instalação e funcionamento dos serviços, por exemplo.

Em relação a 2010, a despesa apresenta um aumento de cerca de 3,6 %, fundada na componente corrente (+ 8,21 %) e na despesa capital, pese embora a variação negativa registada (- 3,03 %).

A despesa capital foi um desacelerador e a corrente um activador do desempenho global da despesa: a despesa teve uma execução global de 57,8 %, por relação com a dotação definida final.

A despesa corrente predomina claramente no conjunto da despesa municipal, com uma expressividade média de cerca de 61,8 %, por relação, desde logo, com a rigidez desta despesa em contraposição com a discricionariedade das opções ligadas à despesa de capital em geral (excepção são, por exemplo, os passivos financeiros).

□ Despesa Corrente

Quadro 21: Despesa Corrente

Despesa Corrente	2009	2010	2011				Unit: Euros Crescimento	
			Dotação	Compromisso	Execução	%	Valor	%
Pessoal	10.767.846,08	10.507.518,70	13.044.276,37	11.328.536,87	11.289.181,78	86,55%	781.663,08	7,44%
Aquisição Bens Serv. Correntes	8.853.393,26	8.180.797,74	14.072.938,11	12.307.764,70	8.458.426,75	60,10%	277.629,01	3,39%
Enc. Correntes Dívida (Juros)	464.708,85	339.224,50	650.000,00	537.249,00	537.249,00	82,65%	198.024,50	58,38%
Transferências Correntes	1.839.549,72	1.904.839,43	2.947.175,08	2.520.028,37	2.274.375,64	77,17%	369.536,21	19,40%
Subsídios	175.388,28	185.326,65	251.000,00	222.983,61	222.983,61	88,84%	37.656,96	20,32%
Outras Despesas Correntes	720.928,35	449.435,20	850.218,33	567.358,57	556.457,04	65,45%	107.021,84	23,81%
Total	22.821.814,54	21.567.142,22	31.815.607,89	27.483.921,12	23.338.673,82	73,36%	1.771.531,60	8,21%

A despesa corrente, com uma expressividade na estrutura das despesas municipais de 61,8 %, totalizou 23,33 milhões de euros em 2011. Para este volume concorreram, nomeadamente, as despesas com o pessoal, que consumiram cerca de 48,3 % do total. A aquisição de bens e serviços correntes e as transferências correntes consumiram, no seu conjunto, cerca de 46 %.

Globalmente, a execução orçamental das despesas correntes atingiu os 73,36 % em 2011, com todas as suas rubricas a patentear uma execução superior aos 60%.

A despesa corrente registou um aumento de 8,2 %, face a 2010. Para este aumento contribuiu, sobretudo, os Encargos Correntes de Dívida (Juros) com um acréscimo de 58 % e Outras Despesas Correntes com mais 23,8 %.

□ **Despesa de Capital**

Quadro 22: Despesa de Capital

Despesa de Capital	2009	2010	2011				Crescimento	
			Dotação	Compromisso	Execução	%	Valor	%
Aquisição Bens Investiment	10.454.910,13	11.958.471,86	30.559.614,76	23.490.181,69	11.826.548,52	30,7%	-131.923,34	-1,1%
Transferências de Capital	2.542.248,86	1.343.112,50	1663.000,00	1.378.381,01	1.378.381,01	82,89%	35.268,51	2,63%
Activos Financeiros	0,00	186.284,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	-186.284,00	-100%
Passivos Financeiros	1.264.204,67	1.371.957,39	1.222.987,05	1.205.264,50	1.205.264,50	98,55%	-166.692,89	-12,15%
Total	14.261.363,66	14.859.825,75	33.445.601,81	26.073.827,20	14.410.194,03	43,09%	-449.631,72	-3,03%

Unid: Euros

No período em análise, as despesas de capital decresceram, em média 3 % e atingiram, em 2011, o valor de 14,41 milhões de euros.

Para a diminuição de cerca de 3 % verificada, contribuíram essencialmente as reduções ocorridas nas rubricas de Activos e Passivos Financeiros. As despesas de capital tiveram uma taxa de execução de 43 %, para a qual contribuíram, positivamente, os níveis de execução das transferências de capital (82,89 %) e dos passivos financeiros (98,55 %).

2.6 DESPESA POR GRANDES AGREGADOS

Por grandes agregados, a despesa com Pessoal, com Aquisição de Bens e Serviços, com Investimentos e com Transferências e Subsídios consumiram 93,9 % do total.

Quadro 23: Despesa por Grandes Agregados

Descrição	2009	2010	2011				Tx Exec.	Unid: Euros Tx Cresc.
			Dotação	Compromisso	Execução			
Despesas Pessoal	10.767.846,08	10.507.518,70	13.044.276,37	11.328.536,87	11.289.181,78	86,55%	7,44%	
Encargos Financeiros	1.728.913,52	1.711.181,89	1.872.987,05	1.742.513,50	1.742.513,50	93,03 %	1,83%	
Aquisição Bens Serviços	8.853.393,26	8.180.797,74	14.072.938,11	12.307.764,70	8.458.426,75	60,10 %	3,39%	
Transf. e Subsídios	4.557.186,86	3.433.278,58	4.861.175,08	4.121.392,99	3.875.740,26	79,73%	12,89%	
Investimentos	10.454.910,13	11.958.471,86	30.559.614,76	23.490.181,69	11.826.548,52	38,7%	-1,1%	
Outras	720.928,35	635.719,20	850.218,33	567.358,57	556.457,04	65,45%	- 12,47%	
Total	37.083.178,20	36.426.967,97	65.261.209,70	53.557.748,32	37.748.867,85	57,84%	3,63%	

Quadro 24: Despesas com Pessoal

Unid: Euros

Descrição	2009	2010	2011				Tx Cresc.
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	
Membros Órgão Autárquicos	326.361,02	336.545,42	308.000,00	301.292,81	301.292,81	97,82%	-10,47%
Pessoal do Quadro	4.334.213,50	4.922.247,35	5.761.400,00	5.243.147,35	5.243.147,35	91,00%	6,52%
Contrato Contratado a Termo	1.782.580,17	1.146.329,23	1.081.500,00	942.222,11	942.222,11	87,12%	-17,81%
Pessoal em Qualquer Outra Situação	63.007,88	107.089,23	201.876,37	135.147,89	135.147,89	66,95%	26,20%
Representação + Suplementos	74.682,25	73.587,94	78.100,00	64.016,51	64.016,51	81,97%	-13,01%
Sub. Refeição + Sub. Férias e Natal	1.735.089,94	1.692.561,28	1.814.000,00	1.577.126,12	1.577.126,12	86,94%	-6,82%
Remunerações por Doença e Maternidade / Paternidade	187.210,14	219.993,02	293.000,00	261.639,35	261.639,35	89,30%	18,93%
TOTAL DAS REMUNERAÇÕES CERTAS	8.503.144,90	8.498.353,47	9.537.876,37	8.524.592,14	8.524.592,14	89,38%	0,31%
Horas Extraordinárias	299.749,59	209.279,73	348.000,00	166.630,48	166.630,48	47,88%	-20,38%
Ajudas de Custo	13.239,33	11.715,92	27.000,00	10.382,90	10.382,90	38,46%	-11,38%
Subsidio de Turno	82.641,26	94.360,57	139.000,00	112.617,91	112.617,91	81,02%	19,35%
Outros Abonos	186.191,89	65.935,15	124.700,00	45.866,72	45.866,72	36,78%	-30,44%
TOTAL ABONOS VAR. OU EVENTUAIS	581.822,07	381.291,37	638.700,00	335.498,01	335.498,01	52,53%	-12,01%
Encargos com Saúde	113.218,71	119.494,91	889.000,00	887.597,11	887.164,15	99,79%	642,43%
Subsidio Familiar Crianças e Jovens / Outras	91.633,04	79.991,57	98.100,00	51.893,16	51.893,16	52,90%	-35,13%
Contribuições Seg. Social	1.551.124,22	1.264.601,09	1.553.000,00	1.387.585,84	1.387.585,84	89,35%	9,73%
Outras Pensões	1.905,09	14.918,96	2.600,00	0,00	0,00	0,00%	-100,00%
Seguros	106.476,84	148.867,33	325.000,00	141.370,61	102.448,48	31,52%	-31,18%
TOTAL SEGURANÇA SOCIAL	1.682.879,11	1.627.873,86	2.867.700,00	2.468.446,72	2.429.091,63	84,71%	49,22%
TOTAL	10.767.846,08	10.507.518,70	13.044.276,37	11.328.536,87	11.289.181,78	86,55%	7,44%

□ **Aquisição de Bens e Serviços Correntes****Quadro 25: Aquisição de Bens e Serviços Correntes**

Unid: Euros

Descrição	2009	2010	2011				Tx Cresc.
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	
Aquisição de Bens	2.243.141,67	1.806.642,72	4.124.713,19	3.645.086,38	2.145.158,25	52,01%	18,74%
Aquisição de Serviços	6.610.251,59	6.374.155,02	9.948.224,92	8.662.678,32	6.313.268,50	63,46%	-0,96%
TOTAL	8.853.393,26	8.180.797,74	14.072.938,11	12.307.764,70	8.458.426,75	60,10%	3,39%

□ **Transferências e Subsídios****Quadro 26: Transferências Correntes e de Capital**

Unid: Euros

Descrição	2009	2010	2011				Tx Cresc.
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	
Administração Central	84.085,56	246.690,56	295.675,08	229.783,08	229.783,08	77,71%	-6,85%
Administração Local	224.476,15	204.053,08	740.000,00	608.235,78	444.921,21	60,12%	118,04%
Instituições sem Fins Lucrativos	1.530.988,01	1.454.095,79	1.910.500,00	1.682.009,52	1.599.671,35	83,73%	10,01%
Famílias	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00%	---
Total das Transferências Correntes	1.839.549,72	1.904.839,43	2.947.175,08	2.520.028,38	2.274.375,64	77,17%	19,40%
Administração Local	2.317.944,16	1.343.112,50	1.193.000,00	1.149.008,91	1.149.008,91	96,31%	-14,45%
Instituições Sem Fins Lucrativos	224.304,70	0,00	470.000,00	229.372,10	229.372,10	48,80%	---
Total Transferências de Capital	2.542.248,86	1.343.112,50	1.663.000,00	1.378.381,01	1.378.381,01	82,89%	2,63%
TOTAL	4.381.798,58	3.247.951,93	4.610.175,08	3.898.409,39	3.652.756,65	79,23%	12,46%

Quadro 27: Subsídios Correntes

Descrição	2009	2010	2011				Unid: Euros
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	Tx. Cresc.
Empresas Públicas Municipais e Intermunicipais	175.388,28	185.326,65	251.000,00	222.983,61	222.983,61	88,84%	20,32 %

□ Despesas de Investimento

Em 2011, foram canalizados 11,82 milhões de euros para as despesas de investimento, correspondendo a uma taxa de execução de 38,7 %.

Quadro 28: Despesas de Investimento

Descrição	2009	2010	2011				Unid: Euros
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	Tx. Cresc.
Terrenos	164.577,68	588.999,22	434.937,56	279.913,00	92.941,00	21,37%	-84,22%
Habitacões	0,00	289.785,61	924.500,00	916.180,49	232.440,93	25,14%	-19,79%
Edifícios	3.586.866,67	5.471.871,93	9.962.950,51	8.265.223,90	5.459.228,27	54,80%	-0,23%
Construções Diversas	5.576.253,60	4.764.409,79	11.161.750,15	8.500.695,59	3.562.402,04	31,92%	-25,23%
Material Transporte	144.136,40	0,00	294.022,20	293.202,71	293.202,71	99,72%	---
Equipamento Administrativo	141.796,91	73.840,13	722.500,00	662.557,13	556.016,13	76,96%	653%
Equipamento Básico	257.925,28	182.712,43	75.000,00	63.004,15	61.139,58	81,52%	-66,54%
Outros Investimentos	579.524,67	586.852,75	6.983.954,34	4.509.404,72	1.569.177,86	22,47%	167%
TOTAL	10.454.910,13	11.958.471,86	30.559.614,76	23.490.181,69	11.826.548,52	38,70%	-1,10%

□ Serviço da Dívida e Outros Encargos Financeiros

No fim do exercício de 2011, esta despesa foi de 1,74 milhões de euros, sendo 243 mil euros referentes aos encargos com o Serviço da dívida bancária de Médio e Longo Prazo e 293 mil euros a Outros encargos financeiros.

Quadro 29: Operações Financeiras

Descrição	2009	2010	2011				Unid: Euros
			Dotação	Compr.	Execução	Tx Exec.	Tx. Cresc.
Juros	464.708,85	339.224,50	650.000,00	537.249,00	537.249,00	82,65%	58,38%
Empréstimos Bancários MLP	391.431,60	197.544,40	250.000,00	243.830,28	243.830,28	97,53%	23,43%
Outros Juros	73.277,25	141.680,10	400.000,00	293.418,72	293.418,72	73,35%	107,10%
Amortizações de Empréstimos MLP	1.264.204,67	1.371.957,39	1.222.987,05	1.205.264,50	1.205.264,50	98,55%	-12,15%
TOTAL	1.728.913,52	1.711.181,89	1.872.987,05	1.742.513,50	1.742.513,50	93,03%	1,83%

2.7 DESPESA ESTRUTURAL

As despesas estruturais correspondem ao conjunto dos gastos certos e regulares e/ou destinados ao cumprimento de obrigações legais, nomeadamente custos com pessoal, encargos associados ao regular funcionamento dos serviços e encargos da dívida, que o Município tem que suportar.

Quadro 30: Despesa Estrutural

Descrição	2009	2010	2011				Tx. Cresc.
			Dotação	Compr.	Execução	Tx. Exec.	
Custos com Pessoal	10.767.846,08	10.507.518,70	13.044.276,37	11.328.536,87	11.289.181,78	86,55%	7,44%
Encargos Financeiros	1.728.913,52	1.711.181,89	1.872.987,05	1.742.513,50	1.742.513,50	93,03%	1,83%
Func. Serviços	8.853.393,26	8.180.797,74	14.072.938,11	12.307.764,70	8.458.426,75	60,10%	3,39%
Transferências	4.381.798,58	3.247.951,93	4.610.175,08	3.898.409,38	3.652.756,65	79,23%	12,46%
Total	25.731.951,44	23.647.450,26	33.600.376,61	29.277.224,45	25.142.878,68	74,83%	6,32%

Em 2011 a despesa estrutural foi de 25,14 milhões de euros, o que equivale a um acréscimo de cerca de 6 % ou seja, mais 1,49 milhões de euros face a 2010.

No conjunto das despesas estruturais, sobressaem as despesas com pessoal que atingiram os 11,28 milhões de euros, representando 44,9 % do total.

Os encargos financeiros (6,9% da despesa estrutural) e o funcionamento dos serviços (33,6%), representaram pagamentos no valor de 1,74 milhões e 8,45 milhões, respectivamente.

Estes subconjuntos da despesa estrutural assinalaram, face a 2010, variações positivas, destacando-se o aumento de 12,46 % do volume de transferências.

2.8 DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

Numa lógica similar à dos centros de custos, desagregam-se neste ponto, os meios financeiros concedidos e dispensados por cada serviço municipal.

Quadro 31: Despesa por Orgânica

Orgânicas	2009	2010	2011			Crescimento	
			Dotação	Execução	Tx. Exec.	Valor	%
0101 Operações Financeira	1.728.913,52	1.897.465,89	1.872.987,05	1.742.513,50	93,03%	-154.952,39	-8,17%
0102 Classes Inactivas	2.559,69	15.123,91	21.100,00	6.867,94	32,55%	-8.255,97	-54,59%
0103 Órgãos da Autarquia	8.272.754,56	6.897.716,15	23.175.094,70	17.376.494,43	74,98%	10.478.778,28	151,92%
0104 Assembleia Municipal	30.708,72	38.274,48	51.000,00	26.845,56	52,64%	-11.428,92	-29,86%
02 Departamento Administrativo Jurídico Recursos Humanos	938.594,99	915.028,88	1.062.400,00	791.331,39	74,49%	-123.697,49	-13,52%
03 Departamento Financeiro	568.552,51	562.327,21	838.200,00	587.352,21	70,07%	25.025,00	4,45%
04 Divisão dos Assuntos Sociais e Culturais	8.729.000,25	8.413.777,98	37.372.827,95	16.493.535,14	44,13%	8.079.757,16	96,03%
05 Departamento dos Serviços Técnicos e Ambiente	15.827.347,74	16.810.054,67	867.600,00	723.927,68	83,44%	-16.086.126,99	-95,69%
06 Departamento de Gestão Urbanística	984.746,22	877.198,80	0,00	0,00	---	-877.198,80	-100,00%
Total	37.083.178,20	36.426.967,97	65.261.209,70	37.748.867,85	57,84%	1.321.899,88	3,63%

3. EXECUÇÃO DE ACTIVIDADES

No PPI devem ser discriminados os projectos e acções que impliquem despesas orçamentais a realizar por investimentos, o que não restringe à consideração das despesas classificadas como aquisição de bens de investimento.

A apoiar esta ilação, de notar que o POCAL determina a identificação das diferentes formas de realização dos projectos e acções a incluir no PPI.

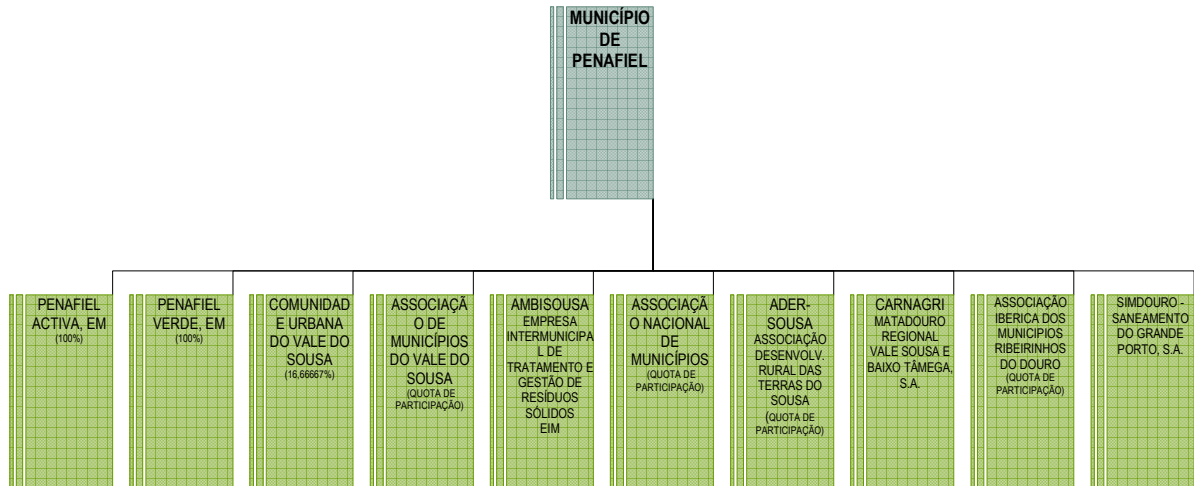
Resulta claro que no PPI devem discriminar-se as diferentes naturezas das despesas, correntes ou de capital, pelas quais se hão-de cabimentar, comprometer, liquidar e pagar os encargos decorrentes da execução dos vários projectos e acções nele incluídas.

Quadro 32: Execução do PPI – Objectivos e Funções

OBJ/PROG	DESCRIÇÃO	MONTANTE PREVISTO			MONTANTE EXECUTADO			% EXEC. FINANCEIRA ANUAL	% EXEC. FINANCEIRA GLOBAL
		ANO	ANOS SEGUINTE	TOTAL	ANOS ANT.	ANO	TOTAL		
01	FUNÇÕES GERAIS	1.960.241,05	2.047.000,00	4.007.241,05	0,00	1.171.777,45	1.171.777,45	59,780	29,240
0101	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.823.241,05	1.927.000,00	3.750.241,05	0,00	1.044.664,43	1.044.664,43	57,300	27,860
0102	PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	137.000,00	120.000,00	257.000,00	0,00	127.113,02	127.113,02	92,780	49,460
02	FUNÇÕES SOCIAIS	22.287.404,38	46.370.960,71	68.658.365,09	0,00	9.242.419,65	9.242.419,65	41,470	13,460
0201	EDUCAÇÃO - ENSINO NÃO SUPERIOR	7.811.787,56	30.659.096,55	38.470.884,11	0,00	4.430.182,14	4.430.182,14	56,710	11,520
0203	SAÚDE - SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0	0
0205	SEGURANÇA E AÇÃO SOCIAL	470.000,00	450.000,00	920.000,00	0,00	229.372,10	229.372,10	48,800	24,930
0206	HABI,E SERV,COLEC,-HABITAÇÃO	926.000,00	830.000,00	1.756.000,00	0,00	232.440,93	232.440,93	25,100	13,240
0207	HABI,E SERV,COLEC,-ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	5.294.753,34	8.555.000,00	13.849.753,34	0,00	1.203.897,59	1.203.897,59	22,740	8,690
0208	HABI,E SERV,COLEC,-SANEAMENTO	735.000,00	0,00	735.000,00	0,00	410.211,89	410.211,89	55,810	55,810
0209	HABI,E SERV,COLEC,-ABASTECIMENTO DE ÁGUA	406.000,00	0,00	406.000,00	0,00	238.500,20	238.500,20	58,740	58,740
0210	HABI,E SERV,COLEC,-RESÍDUOS SÓLIDOS	1.711.201,00	1.070.000,00	2.781.201,00	0,00	369.082,90	369.082,90	21,570	13,270
0211	HABI,E SERV,COLEC,-PROT,MEIO AMBIEN,E CONSER,NATU,	1.641.840,82	1.260.000,00	2.901.840,82	0,00	402.343,25	402.343,25	24,510	13,870
0212	SERV,CULT,REC,RELIG,-CULTURA	805.000,00	1.850.000,00	2.655.000,00	0,00	732.617,02	732.617,02	91,010	27,590
0213	SERV,CULT,REC,RELIG,-DESPORTO, RECREIO E LAZER	2.485.821,66	1.691.864,16	4.177.685,82	0,00	993.771,63	993.771,63	39,980	23,790
03	FUNÇÕES ECONÓMICAS	6.781.969,33	13.070.000,00	19.851.969,33	0,00	1.641.723,52	1.641.723,52	24,210	8,270
0302	INDÚSTRIA E ENERGIA	660.000,00	1.760.000,00	2.420.000,00	0,00	123.034,87	123.034,87	18,640	5,080
0303	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES-TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	6.024.969,33	10.685.000,00	16.709.969,33	0,00	1.516.281,45	1.516.281,45	25,170	9,070
0307	COMÉRCIO E TURISMO - TURISMO	97.000,00	290.000,00	387.000,00	0,00	2.407,20	2.407,20	2,480	0,62
0308	OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	0,00	300.000,00	300.000,00	0,00	0,00	0,00	0	0
0309	OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS - PARTICIPAÇÕES EMPRESAS	0,00	35.000,00	35.000,00	0,00	0,00	0,00	0	0
04	OUTRAS FUNÇÕES	1.193.000,00	403.803,63	1.596.803,63	0,00	1.149.008,91	1.149.008,91	96,310	71,960
0402	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	950.000,00	305.539,45	1.255.539,45	0,00	930.008,91	930.008,91	97,900	74,070
0403	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	243.000,00	98.264,18	341.264,18	0,00	219.000,00	219.000,00	90,120	64,170
	TOTAIS	32.222.614,76	61.891.764,34	94.114.379,10	0,00	13.204.929,53	13.204.929,53		

3. AS PARTICIPAÇÕES E O SECTOR EMPRESARIAL LOCAL

4.1 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS DO MUNICÍPIO E ASSOCIAÇÕES



3.2 SECTOR EMPRESARIAL LOCAL E PARTICIPAÇÕES

Quadro 33: Participações

N.º	Nome	Sede	Natureza Jurídica	PARTICIPADA APENAS POR MUNICÍPIOS		Participação em 31/12/2010		Participação em 31/12/2011	
				SIM	NÃO	%	Valor	%	Valor
1	PENAFIEL VERDE EM	Penafiel	EM	X		100	6.000.000,00	100	6.000.000,00
2	PENAFIEL ACTIVA EM	Penafiel	EM	X		100	50.000,00	100	50.000,00
3	TUREL - TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO	Braga	CRL		x		5.000,00		5.000,00
4	CARNAGRI - MATADOURO REGIONAL VALE SOUSA E BAIXO TÂMEGA, S.A.	Penafiel	SA		X	2,13	139.852,95	2,13	139.852,95
5	AMBISOUSA-EMPRESA INTERMUNICIPAL DE TRATAMENTO E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM	Lousada	EIM	X		1,666	25.000,00	1,666	25.000,00
6	SIMDOURO - SANEAMENTO DO GRANDE PORTO, S.A.	V.N.GAIA	S.A.		X	2,70	186.284,00	2,70	186.284,00

5. BALANÇO CONSOLIDADO

De acordo com o estipulado no artigo 46.º da Lei das Finanças Locais, cabe ao Município de Penafiel, a elaboração do Balanço e da Demonstração de Resultados consolidados, nos termos do POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

□ **Perímetro da Consolidação**

O perímetro de consolidação empregue refere-se às participações financeiras detidas directamente a 100% pelo Município de Penafiel.

Os Balanços Consolidados em 31 de Dezembro de 2011 encontram-se no Anexo I do presente Relatório.

6. ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

6.1 LIMITE DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

De acordo com o estipulado nos artigos 37.º e 39.º da Lei das Finanças Locais, os limites ao endividamento municipal, seja o endividamento líquido seja o limite geral dos empréstimos, são determinados em função do somatório das receitas tributárias com a participação do Município nos resultados das empresas municipais, relativas ao ano anterior e, de acordo com o que tem sido o entendimento da DGAL, com as transferências obrigatórias da Administração Central (participações do Município no FEF e no IRS) do próprio ano, previstas na Lei do Orçamento do Estado do respectivo ano

Quadro 34: Grupo endividamento – 4.º Trimestre 2011

Grupo de Endividamento	Conta POCAL	Prazo	Valor inicial	Valor final
7-Administração autárquica (conta 264)	2421-TRABALHO DEPENDENTE	Curto Prazo	49388,97	55884,00
7-Administração autárquica (conta 264)	2424-PREDIAIS	Curto Prazo	252,16	252,16
7-Administração autárquica (conta 264)	24331-OPERAÇÕES GERAIS	Curto Prazo	192485,63	0,00
7-Administração autárquica (conta 264)	24342-MENSAIS (OU TRIMESTRAIS) A FAVOR DO ESTADO	Curto Prazo	58619,10	0,00
7-Administração autárquica (conta 264)	2436-IVA - A PAGAR	Curto Prazo	1212,26	19824,63
7-Administração autárquica (conta 264)	2449-...	Curto Prazo	55,96	40,96
7-Administração autárquica (conta 264)	2451-ADSE	Curto Prazo	9870,99	9560,46
7-Administração autárquica (conta 264)	2452-CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	Curto Prazo	38779,61	37864,90
7-Administração autárquica (conta 264)	24532-DOS TRABALHADORES	Curto Prazo	31618,85	27864,09
7-Administração autárquica (conta 264)	24539-OUTRAS	Curto Prazo	6283,40	6226,73
7-Administração autárquica (conta 264)	249-OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	Curto Prazo	1563,24	1856,94
3-Empréstimos	2312111-EMPRÉSTIMOS NÃO EXCEPCIONADOS	Médio e Longo Prazo	8798898,59	8624985,43
3-Empréstimos	2312112-EMPRÉSTIMOS EXCEPCIONADOS	Médio e Longo Prazo	6317104,43	6186411,38
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	217-CLIENTES E UTENTES C/ CAUÇÕES	Curto Prazo	6594,32	6594,32
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	2211-FORNECEDORES GERAIS C/C	Curto Prazo	2629163,73	2649803,03
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	2622-REMUNERAÇÕES A PAGAR AO PESSOAL	Curto Prazo	124,00	124,00
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	263-SINDICATOS	Curto Prazo	2769,57	1346,70
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	265-...	Curto Prazo	18,12	9,06
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	266-...	Curto Prazo	8155,07	5810,82
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	252-CREDORES PELA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO	Curto Prazo	1025610,99	0,00
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	268439-OUTROS	Curto Prazo	646944,76	837206,71
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	2688-...	Curto Prazo	1539,43	0,00
4-Fornecedores (contas 221 a 228)	2689-...	Curto Prazo	565075,99	426148,67
5-Fornecedores de imobilizado (contas 2611 a 2618)	2611-FORNECEDORES DE IMOBILIZADO, C/C	Curto Prazo	4772504,15	4841083,41
5-Fornecedores de imobilizado (contas 2611 a 2618)	2212-FACTORING	Curto Prazo	12065322,29	10851353,74
8-Título da dívida pública	268239-OUTROS	Curto Prazo	207,13	207,13
			37230162,74	34590459,27

O Mapa “Aferição do endividamento líquido trimestral” relativo a 31/12/2011, apurado pela DGAL, encontra-se no Anexo V do presente Relatório.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3. do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “ Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do Património;
- b) Substituição do reforço de Reservas.

Refere, ainda que deve substituir-se o reforço anual da conta 57.1 “Reservas Legais”, no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Em 2011 os Resultados Líquidos do Município ascenderam a 6.483.645,38 euros. Destes, 5% do Resultado Líquido do Exercício, 324.182,27 euros, deverá ser transferido para Reservas Legais, nos termos do ponto 2.7.3 do POCAL, e os remanescentes 6.159.463,11 euros deverão ser transferidos para Património.

Quadro 38: Proposta de aplicação dos resultados

Aplicação dos Resultados Líquidos 2011

Reservas Legais	324.182,27
Património	6.159.463,11
	6.483.645,38

8. INDICADORES E RÁCIOS

Apresentam-se infra uma série de indicadores relativos ao cumprimento de equilíbrios legalmente exigidos, aos meios humanos e financeiros do Município e a medidas de eficácia e de eficiência da actuação municipal, que visam, de um modo quantitativo e sintético, demarcar o exercício de 2011 e a evolução recente dos diversos vectores abordados.

8.1 EQUILÍBRIOS LEGAIS

Os indicadores legais apresentados bebem na legislação vigente designadamente na Lei das Finanças Locais, Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, na Lei do Enquadramento Orçamental, no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 6 de Março e na Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, com as alterações da Lei n.º 44/85, de 13 de Setembro.

Rácios/ Anos	2009	2010	2011
1. <u>Receita Corrente</u> <u>Despesa Corrente</u> (Limite => 100%)	114,59%	116,18%	108,21%
2. <u>Despesas com Pessoal</u> <u>Receitas Correntes Ano Anterior</u> (Limite <= 60%)	41,43%	40,18%	45,06%

A execução orçamental dos últimos anos respeita a **regra do equilíbrio orçamental**, aqui centrada na relação receita corrente e despesa corrente, gerando saldos correntes positivos.

No que respeita à relação entre a **despesa com “Pessoal do Quadro”** e a **receita corrente do ano anterior**, existe margem face ao limite legal estabelecido (60%), fixando-se, em 2011, nos 45,06%.

8.2 MEIOS FINANCEIROS

Neste segmento é de destacar que a **receita total** registou um acréscimo de 4,34 % face ao ano anterior.

A **despesa total** evidenciou aumento, de 3,66%, radicado numa dinâmica oposta entre as despesas correntes, +8,2%, e as de capital, - 3 %.

A **cobertura da despesa total pelas transferências obrigatórias do orçamento de Estado** retrata as alterações introduzidas pela nova Lei de Finanças de Locais, que reformulou os critérios de distribuição dos fundos de *perequação* financeira e aventou uma participação dos municípios na cobrança do Imposto sobre o Rendimento – IRS. Em 2011, esta cobertura reforçou-se, situando-se nos 43,45 %.

Rácios/ Anos	2009	2010	2011
1. <u>Impostos Directos</u> População Penafiel (Censo 2011)	95,81	98,77	98,11
2. <u>Aquisição de Bens e Serviços</u> População Penafiel (Censo 2011)	123,31	113,94	117,05
3. <u>Investimento</u> População Penafiel (Censo 2011)	145,61	166,55	163,66
4. <u>Receita Total (1)</u> Receita do Ano Anterior	-2,62%	-1,52%	3,51%
5. <u>Despesa Total</u> Despesa Total do Ano Anterior	-2,24%	-1,77%	3,63%
6. <u>FEF + FSM + IRS</u> Despesa Total	45,03%	41,83%	43,45%
7. <u>Empréstimos Utilizados</u> Receita de Capital	25,97%	4,25%	8,92%
8. <u>Empréstimos Utilizados</u> Investimento	26,78%	4,18%	9,07%

(1) A Receita Total deste indicador corresponde ao somatório da Receita Corrente e Receita de Capital sem RNAP

8.3 INDICADORES DE EFICÁCIA

Rácios/ Anos	2009	2010	2011
1. <u>Receita Total Cobrada</u> Receita Final Orçada ⁽¹⁾	52,77%	51,29%	58,55%
2. <u>Investimento</u> Investimento Final Previsto	30,02%	33,64%	38,70%
3. <u>Investimento</u> Despesas de Pessoal	97,09%	113,81%	104,76%
4. <u>Investimento</u> Empréstimos Utilizados	3,73	23,92	11,03

(1) A Receita Total deste indicador corresponde ao somatório da Receita Corrente e Receita de Capital sem RNAP

8.4 RÁCIOS FINANCEIROS

Ao traçarem um quadro síntese da rentabilidade, solvabilidade, liquidez e financiamento, os rácios financeiros são muito úteis à quantificação e análise da situação e evolução das Contas municipais.

O estudo da grandeza e evolução dos activos mais relevantes, aplicações financeiras, recursos usados e principais fontes de financiamento, faculta elementos para a subsequente tomada de decisões de natureza económico-financeira.

Rácios / Anos	2009	2010	2011
1. Liquidez Geral	9,30%	8,96%	10,38 %
2. Solvabilidade	298,31%	285,28%	302,56 %
3. Estrutura de Financiamento	74,89%	74,04%	75,16 %
4. Imobilizado financiado por empréstimos	8,75%	7,85%	7,58 %
5. Reforço do Património	72,81%	70,59%	69,77 %
6. Equilíbrio Operacional da Autarquia	105,44%	111,39%	124,18 %

O acréscimo de proveitos operacionais superior à diminuição de custos levou a uma variação positiva no **equilíbrio operacional da CMP**, o que se traduziu num Resultado Líquido positivo. O valor acima dos 100% deste rácio caracteriza um incremento da área operacional da Autarquia como fonte de proveitos.

III. ANEXOS

Anexo I – Mapas consolidação 2011

Anexo II – Certificação Legal de Contas

Anexo III – Amortizações 2011

Anexo IV – Activo Bruto 2011

Anexo V - Aferição do endividamento líquido trimestral